

# Área devastada por garimpeiro em Poconé vai ser recuperada

Poconé — Mato Grosso

*Tinho Costa Marques*

CUIABÁ — Numa iniciativa pioneira no país, técnicos do Centro de Tecnologia Mineral (Cetem) e da Companhia de Mineração do estado de Mato Grosso (Metamat) estão atuando num projeto de recuperação da Lagoa conhecida como Tanque do Padre, no município de Poconé a 100 quilômetros de Cuiabá — que foi totalmente assoreada por garimpeiros, que a utilizavam para lavagem de cascalho na extração do ouro. O projeto prevê, além de um inventário ecológico completo da área, a identificação de resíduos de mercúrio, utilizado no garimpo, e o rastreamento do metal através de mananciais de água, a fim de analisar seus efeitos na fauna e na flora do Pantanal mato-grossense.

Já foram coletadas numa área de 6,5 hectares do Tanque do Padre, onde estão acumulados 320 mil metros cúbicos de rejeitos de garimpo, 600 amostras, analisadas pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para que se possa quantificar teor de mercúrio nos rejeitos e verificar em que condições ele se encontra, embora seja conhecido há séculos, até hoje pouco se sabe sobre o comportamento do mercúrio no meio ambiente.

O projeto, que inicialmente consumirá NCzS 3,2 milhões, resultantes de um convênio entre o CNPQ, Cetem, Metamat e prefeitura de Poconé, fará um reconhecimento ecológico completo da área, identificará todos os pontos de garimpo, utilizando imagens de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe); bloqueará áreas de risco de poluição ambiental; formará técnicos para fiscalização; caracterizará os rejeitos do garimpo e fará ainda a recomposição biológica do Tanque dos Padres, recuperando, na medida do possível, a paisagem original.

**Pioneiros** — As análises já concluídas em 300 das 600 amostras de rejeitos de garimpo coletadas no Tanque dos Padres, no município de Poconé (100 quilômetros de Cuiabá) — onde o Centro de Tecnologia Mineral (Cetem), do CNPq, e a Companhia de Mineração do Estado de Mato Grosso (Metamat) vêm desenvolvendo um projeto pioneiro de recuperação de áreas degradadas por garimpo de ouro e sobre o comportamento e os efeitos do mercúrio no meio ambiente — indicaram a presença de alta concentração do metal, em estado quase puro, em determinados bolsões. Mas a maioria do material, coletado não está contaminada. A contaminação atinge apenas 10% dos rejeitos, que deverão ser retirados, selecionados e acondicionados em local seguro.

Na quarta-feira, técnicos do Cetem, liderados pelo vice-diretor do órgão e coordenador do "Projeto Poconé", economista Francisco Fernandes, reuniram-se com garimpeiros, o prefeito do Município, Arlindo de Moraes, e outras lideranças e garantirão que dentro de cinco meses entregarão o Tanque do Padre.

Durante a reunião, os técnicos do Cetem explicaram detalhadamente o projeto aos garimpeiros, cobrando a colaboração deles em troca da transferência de uma tecnologia mais eficiente de extração do ouro, que ao mesmo tempo assegure a preservação do meio ambiente da região.

Os garimpos de Poconé ficam a poucos quilômetros do Pantanal e já afetaram mananciais que deságuam no Rio Bento Gomes, que, por sua vez, integra a bacia hidrográfica da área.

Não se sabe, ainda, se o mercúrio usado nos garimpos já chegou ao pantanal. As amostras de água, peixes e moluscos coletadas nas imediações do tanque dos Padres não apresentam índices de contaminação superiores ao nível máximo de mercúrio aceito pela Organização Mundial de Saúde.



*Técnicos querem recuperar área lavrada por garimpeiros*

## Projeto ainda tem crítica

O mercúrio encontrado em determinados bolsões do Tanque dos Padres encontra-se em estado metálico, que por si só não oferece risco imediato. Mas, se as condições do meio em que se encontra forem favoráveis, pode transformar-se em composto inorgânico, o estágio intermediário para transformar-se em compostos orgânico, potencialmente perigoso, pois pode entrar na cadeia alimentar, colocando em risco a fauna da região e até o homem pantaneiro.

Na opinião dos técnicos do Cetem, no entanto, o maior risco é representado pela queima de mercúrio pelas empresas compradoras de ouro que funcionam no centro da cidade de Poconé. O mercúrio queimado no processo de depuração do ouro é vaporizado e, como metal pesado, volta à terra. Funcionam hoje em Poconé três grandes empresas compradoras de ouro, a Gold Mine, a Mattos Metal e a Isolda, intermediária da Gold Mine, além de mais outras quatro menores, que não sofrem qualquer tipo de fiscalização, nem mesmo dos órgãos ambientalistas do governo.

O Cetem pretende fazer análise da qualidade do ar de Poconé, para avaliar a presença de mercúrio e se há riscos imediatos à população.

"A questão principal do garimpo não é o mercúrio, mas a minimização do manejo do material explorado, porque a grande movimentação de terra provoca o assoreamento dos mananciais e a destruição do ambiente natural", diz Francisco Fernandes. Ele pretende envolver os garimpeiros de Poconé na recuperação do Tanque dos Padres, numa experiência que, na sua opinião, poderia viabilizar, no futuro, "uma indústria de recuperação de rejeitos de garimpo".

O projeto de recuperação do Tanque dos Padres ainda encontra resistências junto às entidades ambientalistas de Ma-

to Grosso e à própria Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), que sempre foram contra a atividade garimpeira em Poconé, devido à proximidade do Pantanal.

A Associação Mato-Grossense de Ecologia (AME) enviou recentemente ao Banco Mundial um documento solicitando a suspensão de um financiamento de 240 milhões de dólares pleiteado pelo governo de Mato Grosso, para aplicação num projeto de desenvolvimento agrícola, por causa do funcionamento dos garimpos de Poconé. O Conselho Estadual do Meio Ambiente (Condema) baixou uma resolução normativa ano passado determinando o fechamento dos garimpos, nunca cumprida pelo governo do estado.

Na opinião do presidente da AME, Heitor Queiroz, o convênio para a recuperação do Tanque dos Padres "não passa de um projeto de mineração, disfarçado de projeto ambientalista".

**Ecologia** — Os técnicos do Cetem e da Metamat já se reuniram com o secretário do meio ambiente, Sérgio Guimarães, tentando convencê-lo a apoiar o projeto. Na quarta-feira, uma técnica da secretaria e militante ecológica, Viviane do Amaral, acompanhou uma visita dos técnicos do Cetem ao Tanque dos Padres e, embora tenha ressaltado que o funcionamento do garimpos nas bordas do Pantanal "ainda é um assunto muito polêmico", admitiu que o projeto pode proporcionar o desenvolvimento de uma tecnologia que compatibilize a exploração do ouro com a preservação ambiental.

Uma posição mais clara dos ambientalistas e dos órgãos do governo estadual, entretanto, só poderá ser conhecida após a audiência pública marcada para o próximo dia 21, quando os técnicos do Cetem irão explicar, publicamente, todos os detalhes do projeto.

## Cidade é sitiada pela busca do ouro

A febre do ouro em Poconé, município que até então vivia quase exclusivamente da pecuária extensiva no Pantanal, começou no final de 1982. Alguns garimpeiros encontraram muito ouro e, aos poucos, a garimpagem foi se espalhando de forma rápida e descontrolada.

Inicialmente, os garimpos eram montados à beira de córregos afastados da cidade, mas os garimpeiros foram fechando o cerco e, hoje, em pleno perímetro urbano, há inúmeras crateras, algumas com mais de 15 metros de profundidade, em meio a enormes montes de cascalho. A situação está se tornando tão grave, que a Câmara Municipal aprovou uma lei definindo limites para os garimpos. Mas já era tarde.

Na empoeirada avenida Porto Alegre, por exemplo, várias casas correm o risco de desabar, pois estão a poucos metros de imensos buracos. O garimpo Cascalheira, que margeia a avenida, era inicialmente um loteamento, mas, como o ouro valia muito mais que os terrenos e as casas, os proprietários foram vendendo seus lotes. Do loteamento, não resta hoje praticamente nada.

Segundo levantamento realizado em junho do ano passado, pelo geólogo Gersino Domingos da Silva, da Metamat, funcionavam na época, em Poconé, 64 garimpos, nos quais trabalhavam diretamente cerca de 1.200 homens. O ouro de Poconé, explica Gersino, é encontrado em filão, o que exige a utilização de trabalhadores braçais.

A pressão dos órgãos e entidades ambientalistas levou o Conselho Estadual do Meio Ambiente (Condema) a baixar uma resolução, em fevereiro de 87, definindo normas para a extração do ouro e para o uso de mercúrio. Como ninguém a respeitava, em abril do mesmo ano o Condema baixou outra resolução, desta vez suspendendo totalmente a atividade garimpeira em Poconé.

O governo colocou a polícia na repressão aos garimpos, mas tudo não passou de jogada política. Em pouco tempo, a maioria dos garimpos voltou a funcionar, clandestinamente, e hoje todos funcionam abertamente. O mercúrio continua sendo utilizado, embora de maneira mais racional.